

MATERIAL ESTRUTURADO

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO
BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO



3.ª Série | Ensino Médio

Língua Portuguesa

✓ 1.ª Geração do Modernismo:
Aspectos Gerais;

✓ Crase.

DESCRIPTORES DO PAEBES

D017_P: Reconhecer o gênero de um texto.

D074_P: Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

D054_P: Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfosintáticos.

D062_P: Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRIPTORES

EM13LP49a/ES: Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu-lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia, da literatura juvenil brasileira, da literatura capixaba, da literatura de autoria feminina, da literatura das diferenças etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

EM13LP52: Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

EM13LP06: Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

HABILIDADES OU CONHECIMENTOS PRÉVIOS

- ✓ Reconhecer as funções da linguagem;
- ✓ Introdução à estrutura Dissertativa-Argumentativa;
- ✓ Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;
- ✓ Classes de Palavras.

LÍNGUA PORTUGUESA



APRESENTAÇÃO DO TEMA

Caro professor, nesta semana, vamos nos aprofundar no **Modernismo**, um movimento que revolucionou as artes e o pensamento entre o final do século XIX e início do XX. Em um período de grandes mudanças, os modernistas romperam com o passado, em busca de expressões que refletissem a complexidade da vida moderna. Prepare-se para uma jornada pela criatividade e pela revolução que marcam o Modernismo, uma era cuja influência perdura até hoje.

O Modernismo, movimento artístico e literário de grande importância para a afirmação de uma identidade artística nacional, emergiu no final do século XIX e início do século XX, como uma resposta às transformações sociais, políticas, tecnológicas e culturais da época. Esse período foi marcado por intensas mudanças: a 2.^a Revolução Industrial estava em seu apogeu, alterando profundamente as relações de trabalho e a estrutura social; o surgimento de novas teorias científicas, como a teoria da relatividade de Einstein e a teoria da evolução de Darwin, desafiava as concepções tradicionais de mundo; e o avanço tecnológico, especialmente nos meios de comunicação e transporte, encurtava distâncias e acelerava a globalização.

No campo cultural, o Modernismo **rejeitava os valores estéticos e culturais do passado**, buscando **inovação** e **experimentação**. Os artistas modernistas romperam com as formas clássicas e tradicionais de expressão, explorando novas técnicas e temas, muitas vezes focados na **experiência urbana**, na **fragmentação da realidade** e na **subjetividade**. A literatura, as artes visuais, a música e a arquitetura foram profundamente influenciadas por essa nova visão de mundo, que também refletia um **sentimento de desilusão com a civilização ocidental**, especialmente após a devastação causada pela Primeira Guerra Mundial.

Em diferentes países, o Modernismo se manifestou de formas variadas, adaptando-se às realidades locais. Na Europa, foi marcado por movimentos como o **Futurismo**, o **Cubismo** e o **Surrealismo**. Na América Latina, destacou-se pela **busca de uma identidade cultural própria**, através da **valorização das raízes indígenas e africanas**, e pela **crítica social**. No Brasil, o movimento teve como **marco inicial** a **Semana de Arte Moderna de 1922**, evento que reuniu artistas de diversas áreas e inaugurou uma **nova fase na cultura nacional**, caracterizada pela **liberdade criativa**, pelo **nacionalismo crítico** e pela **ruptura com a tradição acadêmica**.

Assim, o Modernismo representou uma profunda transformação no modo de perceber, criar e interagir com a arte e a cultura, refletindo as complexidades, ansiedades e esperanças de um mundo em rápida mudança.

Os textos que você verá nas páginas de 02 a 05 constam na *Apostila de Estudos de Literatura para Ensino Médio "O Modernismo Brasileiro"*, de autoria de: Profa. Ma. Alini Cardozo dos Santos Paravidini (Autora) Profa. Dra. Analice de Oliveira Martins (Coautora) Profa. Dra. Angellyne Moço Rangel (Coautora) (p.p. 3-5) . Link de acesso, ao final da p.05.



O MODERNISMO BRASILEIRO

O mundo ocidental, nas primeiras décadas do século XX, apresentava-se marcado por mudanças profundas em diferentes setores: econômico, político, social e cultural. Movimentos operários, guerra, revoluções e crise econômica conviviam, lado a lado, com o surto da industrialização e de importantes invenções, como o automóvel, o avião e o cinema. Refletindo esse momento, as renovações no campo da arte e da literatura brasileiras ensaiavam seus primeiros passos. Contudo, até a realização da Semana de Arte Moderna, em 1922, a mentalidade oficial predominante em nossa cultura era essencialmente acadêmica e parnasiana.

Os estudiosos tendem a considerar o período de 1922 a 1930, como a fase em que se evidencia um compromisso primeiro dos artistas com a renovação estética, beneficiada pelo contato estreito com as vanguardas europeias (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, entre outras). Tal esforço de redefinição da linguagem artística se articula a um forte interesse pelas questões nacionais, que ganham destaque a partir da década de 1930, quando os ideais de 1922 se difundem e se normalizam. Ainda que o Modernismo no Brasil deva ser pensado a partir de suas expressões múltiplas - no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco - a Semana de Arte Moderna é um fenômeno eminentemente urbano e paulista, conectado ao crescimento de São Paulo na década de 1920, à industrialização, à migração maciça de estrangeiros e à urbanização.



A SEMANA DE ARTE MODERNA



O evento organizado por um grupo de intelectuais e artistas por ocasião do Centenário da Independência declara o **rompimento com o tradicionalismo cultural** associado às correntes literárias e artísticas anteriores: o parnasianismo, o simbolismo e a arte acadêmica. A defesa de um novo ponto de vista estético e o compromisso com a **independência cultural** do país fazem do modernismo sinônimo de "estilo novo", diretamente associado à produção realizada sob a influência de 1922. Heitor Villa-Lobos na música; Mário de Andrade e Oswald de Andrade, na literatura; Victor Brecheret, na escultura; Anita Malfatti e Di Cavalcanti, na pintura, são alguns dos participantes da Semana, realçando sua abrangência e heterogeneidade.

A Semana dividiu o público entre adoradores e críticos. Na segunda noite, dia 15 de fevereiro, "Os Sapos", poema de Manuel Bandeira (1886-1968), que não compareceu ao evento, seria declamado por Ronald de Carvalho, em meio às vaias da platéia. Ao **ridicularizar os parnasianos** por seu apego à métrica, "Os Sapos" representou uma espécie de **declaração de princípios dos modernistas**. A partir de então, estavam liberados os versos sem rima. Tiraram, enfim, os grilhões da poesia.



Este cenário artístico-literário que a Semana de 22 produziu se tornou o grande marco do Modernismo brasileiro. Embora a "semana" tenha durado apenas três dias, possibilitou novas perspectivas, tornando-se, assim, a "Semana que Nunca Acabou".

OS ANDRADES

Demolição e Reconstrução



Apesar de serem bastante diferentes um do outro em quase tudo – religião, partido político, estilo literário – Mário e Oswald de Andrade foram figuras centrais na implantação do Modernismo no Brasil. Os autores buscaram destruir valores do passado e propor um novo olhar para a arte, sob influência das Vanguardas Europeias.

Mário de Andrade e O Brasil Brasileiro

Com um papel decisivo na implantação do Modernismo no Brasil, Mário de Andrade foi capaz de conciliar as lições do passado e as conquistas do presente. Ainda que o espírito da destruição reinasse naquele momento, o autor acreditava que o passado não era algo a ser esquecido, mas meditado. Apesar de ter nascido em São Paulo e se revelar um apaixonado pela cidade, o modernista viajou por todo o Brasil, observando e coletando exemplos de manifestações artísticas para que pudesse compreender melhor a essência do país. Ao observar as variações artísticas e linguísticas, falava sempre na existência de uma língua "brasileira", chegando a pensar na criação de uma "gramatiquinha da língua brasileira", a qual incorporaria todas as falas e neologismos criados e usados em cada região do país.

Mário de Andrade teve manifestações relevantes tanto na poesia quanto na prosa. Sua poesia foi marcada pela proposta de uma nova linguagem poética, baseada no verso livre e nas rupturas sintáticas. O poema "Inspiração" é um exemplo dessa linguagem nova e do seu amor pela cidade de São Paulo.

"O passado é lição
para se meditar e
não para se
reproduzir"

Inspiração

São Paulo! Comoção de minha vida... Os meus amores são
flores feitas de original... Arlequinal!... Traje de losangos...
Cinza e ouro... Luz e bruma... Forno e inverno morno...
Elegâncias sutis sem escândalos, sem ciúmes... Perfumes de
Paris... Arys! Bofetadas líricas no Trianon... Algodoal!...

São Paulo! Comoção de minha vida... Galicismo a berrar nos
desertos da América!

(Poesias completas, p. 39)

Oswald de Andrade: Espontaneidade, Coloquialismo e Crítica

Oswald de Andrade foi o autor cujas obras realizaram a maior ruptura com as tradições passadas e acadêmicas. Seu objetivo era incomodar os acomodados, criar novas formas de linguagem e de pensamento que devorassem antropofagicamente a sociedade burguesa. Publicou dois manifestos: o Manifesto da Poesia Pau-Brasil e o Manifesto Antropofágico. O primeiro buscava remontar o passado de uma forma crítica, original, valorizando a identidade nacional com uma linguagem coloquial e bem-humorada. O segundo objetivou transfigurar a cultura europeia, conferindo a ela um caráter nacional. Evidenciou a produção própria, para que a cultura brasileira não fosse um simples amontoado de culturas exteriores.

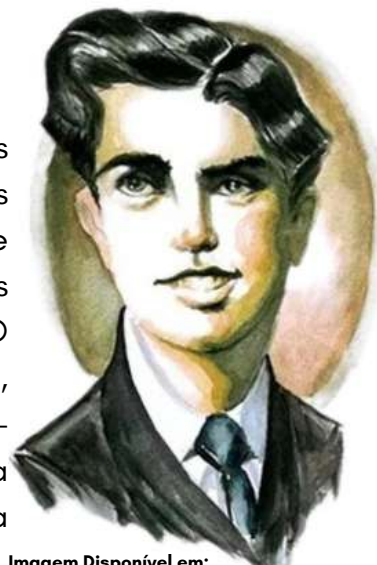


Imagem Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/revistas/exposicao-homenageia-mario-de-andrade-e-oswald-de-andrade/>

Os poemas de Oswald de Andrade apresentavam linguagem coloquial e uma crítica ao rigor formal e à imposição de costumes europeus aos brasileiros.

Erro de Português

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido O
português.

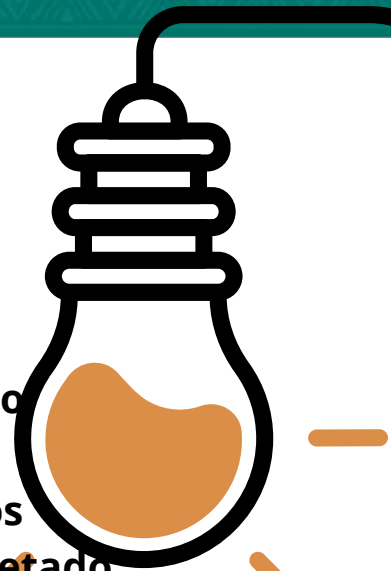
Pronominais

Dê-me um cigarro Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

Fonte dos textos das p.p. 02, 03, 04, 05 e 05:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/560584/1/O%20MODERNISMO%20BRASILEIROAPOSTILA%20DE%20ESTUDOS%20DE%20LITERATURA%20PARA%20O%20ENSINO%20M%C3%89DIO%20-%20Produto%20Educativo%20Alini%20Paravidini.pdf>

DE OLHO NA OBRA



Macunaíma, narrativa basilar de Mário de Andrade, foi publicada em 1928, desde então passou a ser um símbolo do “povo brasileiro”, ou ainda, daquilo que chamamos de “nação”. A obra traz um retrato multifacetado da identidade nacional brasileira, mesclando elementos da cultura popular, mitologia indígena e folclore. O protagonista, Macunaíma, é uma figura emblemática que encarna as contradições e a diversidade do povo brasileiro.

A narrativa de Mário de Andrade apresenta uma jornada épica e surreal, na qual Macunaíma atravessa diferentes regiões do Brasil em busca da pedra fundamental da cultura, a "pedra do tacape", que simboliza a busca pela identidade nacional. Nesse percurso, o herói enfrenta uma série de desafios, encontros e desventuras, refletindo as complexidades e os conflitos da sociedade brasileira.

Além disso, a obra de Mário de Andrade também aborda questões como a miscigenação, o sincretismo cultural e a relação do brasileiro com a terra, o que a torna uma leitura fundamental para compreender as raízes e as nuances da cultura brasileira.

Assim, "Macunaíma" não apenas se tornou um marco na literatura brasileira, mas também um símbolo da identidade nacional, celebrando a diversidade, a criatividade e a riqueza cultural do povo brasileiro.

1.ª GERAÇÃO MODERNISTA

CARACTERÍSTICAS

Rejeição ao Academicismo: Os modernistas rejeitaram as formas literárias tradicionais e procuraram romper com as regras estéticas impostas pelo academicismo, buscando maior liberdade de expressão.

Nacionalismo: Houve uma valorização da cultura e das tradições brasileiras, buscando uma identidade cultural autêntica e distinta das influências estrangeiras.

Experimentalismo: Os escritores modernistas exploraram novas técnicas literárias, como o uso de linguagem coloquial, a fragmentação da narrativa e a mistura de gêneros literários.

Crítica Social: Muitos escritores abordaram questões sociais, políticas e culturais do Brasil, destacando desigualdades e injustiças.

Valorização da Arte Moderna: Os modernistas valorizavam as tendências artísticas modernas, como o cubismo, o futurismo e o expressionismo, buscando incorporar esses elementos em sua produção literária.



Imagem Disponível em:

https://static.mundoeducacao.uol.com.br/mundoeducacao/conteudo_legenda/924a57756e5dd78be64dac8ed806ab47.jpg

PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS



Imagem Disponível em: <https://outraspalavras.net/wp-content/uploads/2022/03/mario-e-oswald.jpg>

Estes autores e obras representam alguns dos principais expoentes do movimento modernista no Brasil, que deixou um legado duradouro na literatura e na cultura brasileira:

•**Mário de Andrade:**

Obras: "Pauliceia Desvairada", "Macunaíma", "Amar, Verbo Intransitivo".

•**Oswald de Andrade:**

Obras: "Manifesto da Poesia Pau-Brasil", "Memórias Sentimentais de João Miramar", "Serafim Ponte Grande".

•**Manuel Bandeira:**

Obras: "Carnaval", "Libertinagem", "Estrela da Manhã".

•**Anita Malfatti** (importante no contexto da arte moderna no Brasil):

Obra: "Tarsila do Amaral".

•**Menotti Del Picchia:**

Obras: "Juca Mulato", "Salomão", "Ode à Velha Guarda".

OS MANIFESTOS

Ao longo da 1.^a Fase Modernista, os artistas e escritores produziram textos conhecidos como manifestos. Esses textos eram documentos públicos nos quais os modernistas expressavam suas ideias e objetivos artísticos, a fim de romper com as tradições e normas estabelecidas pela arte e pela literatura do passado, visando a uma forma de expressão, mais livre, experimental e original.

Os manifestos foram essenciais para definir a identidade do movimento modernista e atrair seguidores para suas ideias inovadoras. Além disso, serviam como uma provocação às convenções estabelecidas, desafiando as instituições culturais tradicionais. Por meio desses documentos, os artistas modernistas lograram promover uma nova visão de arte e de cultura, que refletisse os tempos modernos e as transformações sociais, políticas e tecnológicas em curso.

PRINCIPAIS MANIFESTOS MODERNISTAS

Manifesto da Poesia Pau-Brasil (1924):

Escrito por Oswald de Andrade, o *Manifesto da Poesia Pau-Brasil* propôs uma nova abordagem para a literatura brasileira, baseada na valorização da cultura nacional e na incorporação de elementos da realidade brasileira em contraposição ao academicismo europeu. O termo "Pau-Brasil" simboliza a essência do Brasil e a busca por uma identidade cultural autêntica.



A *Cuca*, 1924, de Tarsila do Amaral

Imagem Disponível em:

https://static.todamateria.com.br/upload/cu/ca/cucas-cke.jpg?auto_optimize=low

Manifesto Antropófago (1928):

Também escrito por Oswald de Andrade, o *Manifesto Antropófago* propôs uma metáfora ousada para a assimilação criativa da cultura estrangeira pela cultura brasileira, comparando-a ao ritual antropofágico indígena. O manifesto defende a ideia de devorar, transformar e reinterpretar elementos culturais estrangeiros, tornando-os genuinamente brasileiros.



Imagem Disponível em:

https://static.todamateria.com.br/upload/cu/ca/cucas-cke.jpg?auto_optimize=low

Manifesto Regionalista (1926):



Morro da Favela, 1924, de Tarsila do A

Imagem Disponível em: https://static.todamateria.com.br/upload/cu/ca/cucas-cke.jpg?auto_optimize=low

Assinado por Mário de Andrade, Menotti Del Picchia e Plínio Salgado, o *Manifesto Regionalista* de 1926 enfatizou a importância das diferentes regiões do Brasil e suas culturas únicas. Propôs a valorização das tradições locais e o reconhecimento da diversidade cultural do país, em contraposição à homogeneização cultural imposta pelo centralismo urbano.

1.ª ATIVIDADE PARA O ESTUDANTE

Professor, esta atividade deve ser desenvolvida de forma expositiva-dialogada com os estudantes.

01. Qual dos seguintes eventos históricos contribuiu significativamente para o surgimento do modernismo no Brasil?

- a) A Independência do Brasil em 1822.
- b) A Proclamação da República em 1889.
- c) A Revolução Industrial no século XIX.
- d) A Semana de Arte Moderna de 1922.

02. 1.Qual das seguintes afirmações descreve melhor o contexto histórico do Brasil no início do século XX em relação ao modernismo?

- a) O Brasil era uma colônia britânica, enfrentando grandes mudanças sociais e econômicas.
- b) O país estava emergindo como uma potência industrial, resultando em um aumento significativo na produção cultural.
- c) A sociedade brasileira passava por transformações profundas, incluindo urbanização, industrialização e migração interna.
- d) O Brasil estava lutando contra o domínio colonial português, buscando estabelecer uma identidade nacional coesa.

03. Qual das seguintes características NÃO é associada ao modernismo brasileiro da 1ª geração?

- a) Valorização da cultura nacional.
- b) Rejeição ao experimentalismo literário.
- c) Crítica social e política.
- d) Busca por uma linguagem autenticamente brasileira.

04. Qual dos seguintes autores é considerado um representante importante da 1ª geração do modernismo brasileiro?

- a) Machado de Assis.
- b) José de Alencar.
- c) Mário de Andrade.
- d) Olavo Bilac.

05. Quem escreveu o Manifesto da Poesia Pau-Brasil em 1924?

- a) Mário de Andrade.
- b) Oswald de Andrade.
- c) Manuel Bandeira.
- d) Carlos Drummond de Andrade.

06. Qual era o objetivo principal do Manifesto da Poesia Pau-Brasil?

- a) Valorizar a cultura europeia.
- b) Promover o academicismo na literatura brasileira.
- c) Propor uma nova abordagem para a literatura brasileira, valorizando a cultura nacional e incorporando elementos da realidade brasileira.
- d) Defender a manutenção das tradições literárias antigas.

07. Qual manifesto propôs a ideia de assimilação criativa da cultura estrangeira pela cultura brasileira, comparando-a ao ritual antropofágico indígena?

- a) Manifesto da Poesia Pau-Brasil.
- b) Manifesto Regionalista.
- c) Manifesto Antropófago.
- d) Manifesto Futurista.

08. Quem assinou o Manifesto Regionalista em 1926?

- a) Mário de Andrade.
- b) Oswald de Andrade.
- c) Menotti Del Picchia, Mário de Andrade e Plínio Salgado.
- d) Manuel Bandeira.

09. Qual era o principal objetivo do Manifesto Regionalista?

- a) Valorizar a cultura europeia.
- b) Valorizar as tradições locais e reconhecer a diversidade cultural do Brasil.
- c) Propor a homogeneização cultural do país.
- d) Promover a urbanização acelerada.

10. Descreva o impacto da 1ª Semana de Arte Moderna no Brasil, realizada em 1922, na cena cultural e artística do país. Explique como esse evento influenciou as concepções estéticas e literárias, bem como as transformações sociais e culturais que ocorreram na época.

SUGESTÃO DE RESPOSTA

01. Resposta correta: d) A Semana de Arte Moderna de 1922.

02. Resposta correta: c) A sociedade brasileira passava por transformações profundas, incluindo urbanização, industrialização e migração interna.

03. Resposta correta: b) Rejeição ao experimentalismo literário.

04. Resposta correta: c) Mário de Andrade.

05. Resposta correta: b) Oswald de Andrade

06. Resposta correta: c) Propor uma nova abordagem para a literatura brasileira, valorizando a cultura nacional e incorporando elementos da realidade brasileira.

07. Resposta correta: c) Manifesto Antropófago

08. Resposta correta: c) Menotti Del Picchia, Mário de Andrade e Plínio Salgado

09. Resposta correta: b) Valorizar as tradições locais e reconhecer a diversidade cultural do Brasil.

10. Sugestão de resposta: A 1ª Semana de Arte Moderna, ocorrida em 1922, teve um impacto revolucionário na cena cultural e artística do Brasil. Este evento desafiou as concepções estéticas e literárias tradicionais, promovendo uma ruptura com o academicismo europeu e incentivando a experimentação e a inovação nas artes. Artistas e escritores como Mário de Andrade e Oswald de Andrade lideraram o movimento, introduzindo elementos como o uso de linguagem coloquial na literatura e a valorização da cultura popular brasileira. Além de suas implicações artísticas, a Semana de Arte Moderna estimulou o debate sobre identidade nacional e contribuiu para uma maior valorização da diversidade cultural do Brasil. Seu legado perdura como um marco na história cultural brasileira, inspirando gerações de artistas a desafiar as normas estabelecidas e a explorar novas formas de expressão criativa.

2.ª ATIVIDADE PARA O ESTUDANTE

MODERNISMO NO ENEM

01. (Enem 2016 PPL)

POEMA TIRADO DE UMA NOTÍCIA DE JORNAL

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número.

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

(BANDEIRA, M. Estrela da vida inteira: poesias reunidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980)

No poema de Manuel Bandeira, há uma resignificação de elementos da função referencial da linguagem pela:

- a) Atribuição de título ao texto com base em uma notícia veiculada em jornal.
- b) Utilização de frases curtas, características de textos do gênero jornalístico.
- c) Indicação de nomes de lugares como garantia da veracidade da cena narrada.
- d) Enumeração de ações, com foco nos eventos acontecidos à personagem do texto.
- e) Apresentação de elementos próprios da notícia, tais como quem, onde, quando e o quê.

02. (Enem 2012)

O TROVADOR

Sentimentos em mim do asperamente
dos homens das primeiras eras...
As primaveras do sarcasmo
intermitentemente no meu coração arlequinal...
Intermitentemente...
Outras vezes é um doente, um frio
na minha alma doente como um longo som redondo...
Cantabona! Cantabona!
Dlorom... Sou um tupi tangendo um alaúde!

(ANDRADE, M. In: MANFIO, D. Z. (Org.) Poesias completas de Mário de Andrade. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005)

Cara ao Modernismo, a questão da identidade nacional é recorrente na prosa e na poesia de Mário de Andrade. Em *O trovador*, esse aspecto é:

- a) Abordado subliminarmente, por meio de expressões como “coração arlequinal” que, evocando o carnaval, remete à brasilidade.
- b) Verificado já no título, que remete aos repentistas nordestinos, estudados por Mário de Andrade em suas viagens e pesquisas folclóricas.
- c) Lamentado pelo eu lírico, tanto no uso de expressões como “Sentimentos em mim do asperamente” (v. 1), “frio” (v. 6), “alma doente” (v. 7), como pelo som triste do alaúde “Dlorom” (v. 9).
- d) Problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade.
- e) Exaltado pelo eu lírico, que evoca os “sentimentos dos homens das primeiras eras” para mostrar o orgulho brasileiro por suas raízes indígenas.

03. (Enem)

NAMORADOS

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

-Antônia, ainda não me acostumei com o seu corpo, com sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

-Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listrada?

A moça se lembrava:

-A gente fica olhando...

A meninice brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

-Antônia, você parece uma lagarta listrada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

-Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

Manuel Bandeira. Poesia completa 8. prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No poema de Bandeira, importante representante da poesia modernista, destaca-se como característica da escola literária dessa época

- a) reiteração de palavras como recurso de construção de rimas ricas.
- b) utilização expressiva da linguagem falada em situações do cotidiano.
- c) criativa simetria de versos para reproduzir o ritmo do tema abordado.
- d) escolha do tema do amor romântico, caracterizador do estilo literário dessa época.
- e) recurso ao diálogo, gênero discursivo típico do Realismo.

04. (Enem)

ERRO DE PORTUGUÊS

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de Sol
O índio tinha despido
O português.

Oswald de Andrade. Poesias reunidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

O primitivismo observável no poema acima, de Oswald de Andrade, caracteriza de forma marcante

- a) o regionalismo do Nordeste.
- b) o concretismo paulista.
- c) a poesia Pau-Brasil.
- d) o simbolismo pré-modernista.
- e) o tropicalismo baiano.

05 .Enem

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem:



- a) Direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.
- b) Forma clássica da construção poética brasileira.
- c) Rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.
- d) Intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética
- e) Lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

SUGESTÃO DE RESPOSTA

01. Resposta correta: e) Apresentação de elementos próprios da notícia, tais como quem, onde, quando e o quê.

02. Resposta correta: d) Problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade.

03. Resposta correta: b) utilização expressiva da linguagem falada em situações o cotidiano.

04. Resposta correta: c) a poesia Pau-Brasil.

05. Resposta correta: a) Direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.

Os textos e imagens você verá nas páginas de 20 a 24 constam no Livro Didático *Se Liga nas Linguagens* - Obra Específica: Língua Portuguesa, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. São Paulo: 2020 - 1.ª Edição (p.p.de 248 a 249).
Link de acesso, ao final da p.24.



CRASE

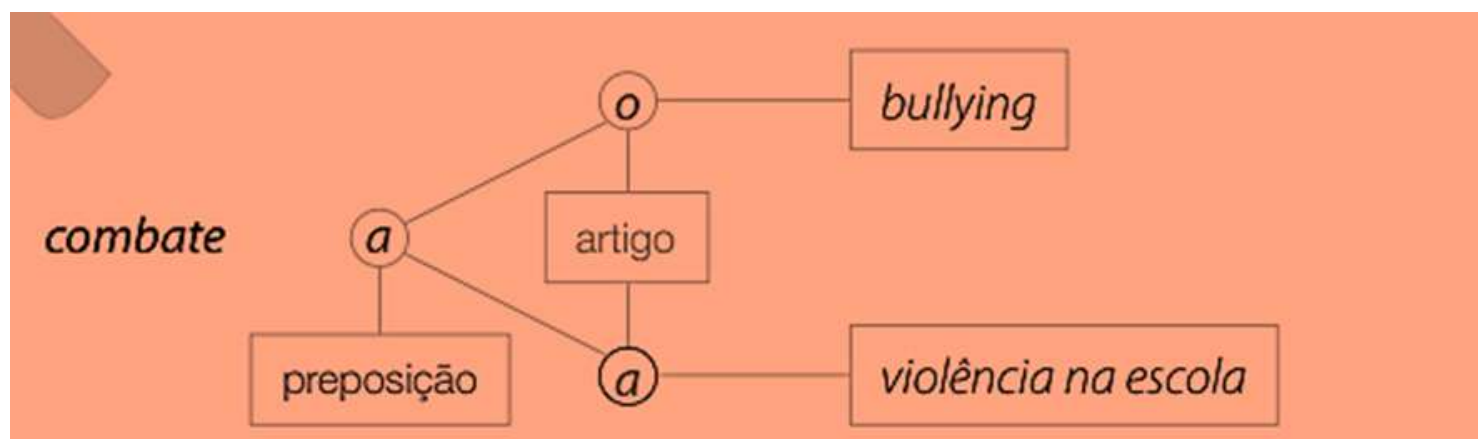
Leia este card produzido pelo Conselho Nacional de Justiça.



“Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na escola”.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/cnj.official/photos/a.191159914290110/2692616760811067/?type=3&theater>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

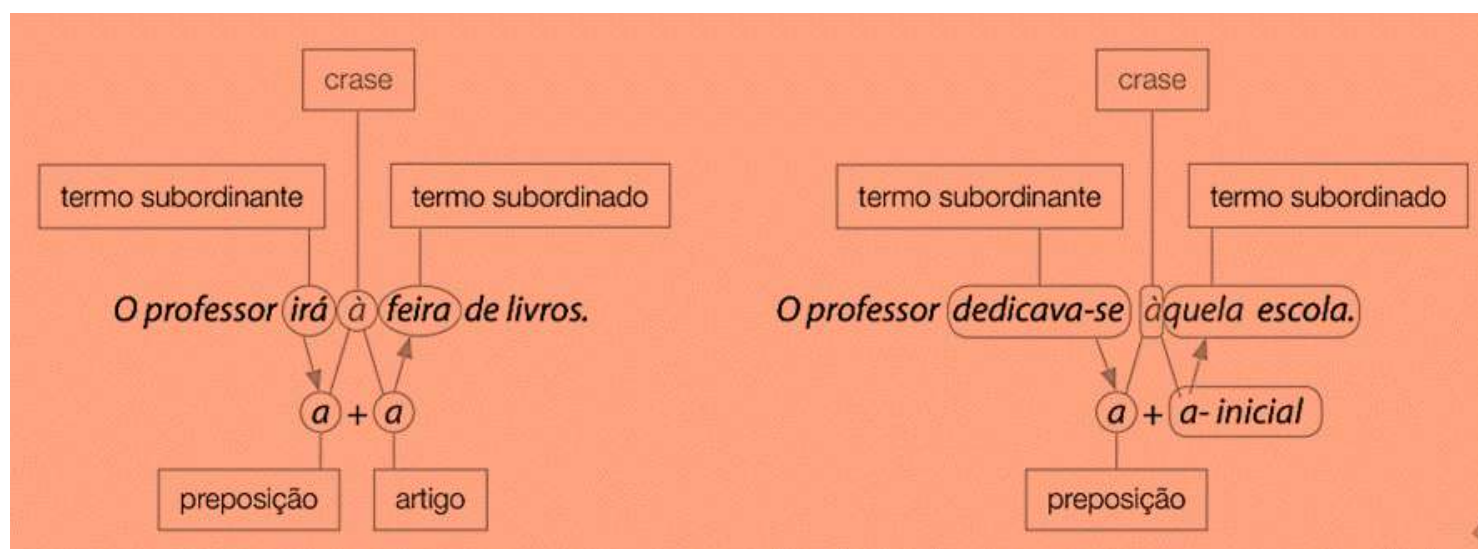
No segmento “combate ao bullying e à violência na escola” observa-se a repetição de uma estrutura. Veja:



O substantivo **combate** rege a preposição **a**, isto é, ele a exige antes da introdução de um complemento. No caso de o *bullying*, a preposição se combina com o artigo **o**, formando **ao**. Com a expressão **a violência na escola**, no entanto, a junção da preposição **a** com o artigo **a** não resulta em **aa**, mas sim em **à**, que é a crase (fusão) das duas vogais, sinalizada pelo acento grave (`).

Crase é o fenômeno que ocorre sempre que pronunciamos dois sons iguais como se fossem um (minha amiga, por exemplo). Na língua portuguesa escrita, ela ocorre apenas com a vogal a, em situações específicas. O acento grave (`) é a forma de indicá-la.

As condições para a ocorrência da crase são as seguintes: o termo subordinante (anterior) exige a preposição **a** e o subordinado (posterior) é antecedido pelo artigo **a (as)** ou é um dos pronomes demonstrativos iniciados por a-: **aquilo, aquele, aquela, aqueles e aquelas**. Veja:

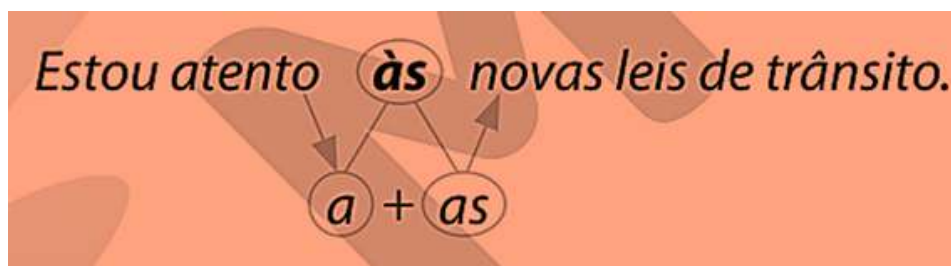


A partir das observações anteriores, podemos chegar à conclusão de que não se emprega a crase antes de termos masculinos, de artigos indefinidos, da maior parte dos pronomes e dos verbos porque estes não admitem ser antecidos pelo artigo a. O emprego da crase ocorre, ainda, em um outro caso: nas locuções prepositivas, conjuntivas e adverbiais de que participam palavras femininas: *Estava **à frente de** todos os negócios. **À medida que** chovia, a estrada se tornava mais perigosa. Frequentava a escola **à noite**. Fez toda a lição **às pressas**. Escreveu o relatório **à mão**.*

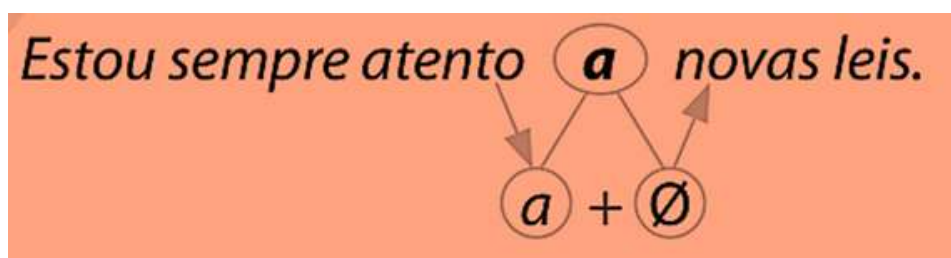
Casos especiais

Vamos agora examinar alguns casos que costumam provocar dúvidas.

- Crase antes de plural sempre que o termo subordinado for antecedido pelo artigo **as**, há crase:



Entretanto, ocorrem casos em que o artigo é omitido com o objetivo de generalização. No exemplo a seguir, o falante quer sugerir que se mantém atento a quaisquer leis recentes e, por isso, não empregou o artigo que as especificaria. Consequentemente, a crase não ocorrerá.



A ausência do artigo se evidencia quando observamos a generalização também em uma construção com termo masculino: Estou sempre atento a novos regulamentos. Observe que não existe **à** antes de um termo no plural, já que o artigo usado seria, obrigatoriamente, **as**. Quando no singular, o **a** é exclusivamente a preposição exigida pelo termo subordinante.

Crase facultativa

Há casos em que a crase é opcional porque o termo subordinado pode ou não vir antecedido por artigo.

Nome próprio feminino	<i>Enviei as cartas a (à) Ana.</i>
Preposição até	<i>Fui até a (à) mercearia.</i>
Pronome possessivo feminino	<i>Refiro-me a (à) minha professora.</i>

Crase antes de palavras subentendidas

Em algumas construções, a palavra feminina cujo artigo se associa com a preposição não está explícita. A sinalização de crase ocorre apesar disso. Veja:

Não me refiro **à carta** que escrevi, mas sim **à (carta)** escrita por ele.

Tentava escrever **à (moda de)** José de Alencar.

As crianças chegaram. Entregarei o jogo **à (criança)** que pedir primeiro.

Crase em topônimo

A crase é utilizada antes de topônimos femininos que vêm acompanhados de um termo que exija a preposição "a".

Exemplo: Ele viajou **à Bahia**.

Nesse caso, "Bahia" é um topônimo feminino, e o uso da crase se justifica pelo fato de estar acompanhado da preposição "**a**", indicando destino ou movimento em direção a esse lugar. É importante observar que, caso o topônimo seja precedido de outra preposição, como "**de**" ou "**em**", não se utiliza a crase.

Exemplo: Ele nasceu **em Minas Gerais**.

Fonte dos textos das p.p. 20, 21, 22, 23 e 24:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/560584/1/O%20MODERNISMO%20BRASILEIROAPOSTILA%20DE%20ESTUDOS%20DE%20LITERATURA%20PARA%20O%20ENSINO%20M%C3%89DIO%20-%20Produto%20Educativo%20Alini%20Paravidini.pdf>

Os exercícios a seguir foram retirados de:
[exerciciosobregrase.pdf\(ufmg.br\)](http://exerciciosobregrase.pdf(ufmg.br))



3.ª ATIVIDADE PARA OS ESTUDANTES

01. Assinale o erro no emprego ou não emprego da crase:

- a) Fui à Bahia.
- b) Estive à beira de um ataque de pânico.
- c) Chegou à casa e limpou os pés rapidamente.
- d) Iremos à Contorno logo depois do almoço.
- e) Durante todo o almoço ele a observou a distância.

Dicas: A palavra casa não está especificada. Usamos crases antes de palavras femininas, claras ou ocultas.

02. Ocorre erro de crase em:

- a) Quero tudo às claras.
- b) Fiquei à chorar.
- c) Eles voltarão às quinze horas.
- d) Fiz alusão a ela.
- e) Vamos lá às vezes.

Dica: utilizamos crase apenas diante de palavra feminina

03. Assinale o exemplo de crase facultativa

- a) Dirigiu-se à sala de jantar.
- b) O carro entrou à esquerda.
- c) Irei até à porta com você.
- d) Já estava a par de tudo.
- e) Fiz compras a granel.

Dica: Depois da proposição até a crase é facultativa

04. Assinale a frase com erro no uso ou não da crase:

- a) Quando vier à Barcelona, venha visitar minha casa.
- b) Eis a menina a quem me referia.
- c) Estimo a colega.
- d) Explicarei a você todo o mal entendido.
- e) Ele preparou bife à cavalo.

Dica: Diante de nomes de cidades só utilizamos a crase quando o nome da cidade exige o artigo "a".

05. Utilize a crase corretamente no trecho abaixo:

"Decorrido doze anos, Dixon, que continua como um estoico sacerdote, sempre _____ míngua de verbas e voluntários, _____ tocar seu projeto de escuta do Universo, _____ procura de inteligência fora da Terra, comenta o incidente que passou para a história com o nome de "o grande Wow"."

Dicas: utilizamos crase diante de locuções femininas.

06. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas: "Quando, dois dias, disse.....ela que ia Europa para concluir meus estudos, pôs-se chorar."

- a) a - a - a - a
- b) há - à - à - a
- c) a - à - a - à
- d) há - a - à - a
- e) n.d.a

Dica: Para indicar tempo decorrido utilizamos o verbo "há".

07. Foi mais de um século que, numa reunião de escritores, se propôs a maldição do cientista que reduzirá o arco-íris simples matéria: era uma ameaça poesia.

- a) a, a, à
- b) há, à, a
- c) há, à, à
- d) a, a, a
- e) há, a, à

Dica: Embora o verbo reduzir exija a preposição "a", devemos observar a palavra apresentada após a preposição.

08. Refiro-me atitudes de adultos que, na verdade, levam as moças rebeldia insensata e uma fuga insensata.

- a) às, à, a
- b) as, à, à
- c) às, à, à
- d) as, à, a
- e) às, a, à

Dica: Refiro-me "a" alguma coisa. Levam "a" alguma situação ou lugar. Devemos sempre observar palavra apresentada após a preposição.

09. Postou-se porta do prédio, espera de uma pessoa quem entregar a pasta de documentos.

- a) a, a, a
- b) à, à, a
- c) à, a, a
- d) a, a, à
- e) à, à, à

Dica: "A porta" é diferente de "à porta". "A espera" é diferente de "à espera." Só utilizamos crase diante de palavras femininas.

10. "..... dois dias da prova, cedeu um impulso irracional de fugir ela."

- a) Há, à, a
- b) A, à, a
- c) Há, à, à
- d) A, a, à
- e) A, a, a

Dica: Para indicar tempo futuro, utilizamos a preposição "a".

SUGESTÃO DE RESPOSTA

- 01. Resposta correta:** c) Chegou à casa e limpou os pés rapidamente.
- 02. Resposta correta:** b) Fiquei à chorar.
- 03. Resposta correta:** c) Irei até à porta com você.
- 04. Resposta correta:** a) Quando vier à Barcelona, venha visitar minha casa.
- 05. Resposta correta:** à / a / à
- 06. Resposta correta:** d) há - a - à - a
- 07. Resposta correta:** e) há, a, à
- 08. Resposta correta:** a) às, à, a
- 09. Resposta correta:** b) à, à, a
- 10. Resposta correta:** e) A, a, a

REFERÊNCIAS

Apostila de Estudos de Literatura para Ensino Médio “O Modernismo Brasileiro”, de autoria de: Profa. Ma. Alini Cardozo dos Santos Paravidini (Autora) Profa. Dra. Analice de Oliveira Martins (Coautora) Profa. Dra. Angellyne Moço Rangel (Coautora) (p.p. 3-5)

Link:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/560584/1/O%20MODERNISMO%20BRASILEIROAPOSTILA%20DE%20ESTUDOS%20DE%20LITERATURA%20PARA%20O%20ENSINO%20M%C3%89DIO%20-%20Produto%20Educativo%20Alini%20Paravidini.pdf>
Acesso em 22/03/2024.

Livro Didático Se Liga nas Linguagens - Obra Específica: Língua Portuguesa, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. São Paulo: 2020 - 1.ª Edição (p.p. de 248 a 249).

Link:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/560584/1/O%20MODERNISMO%20BRASILEIROAPOSTILA%20DE%20ESTUDOS%20DE%20LITERATURA%20PARA%20O%20ENSINO%20M%C3%89DIO%20-%20Produto%20Educativo%20Alini%20Paravidini.pdf>
Acesso em 22/03/2024.

[exerciciosobregrase.pdf \(ufmg.br\)](#)

Acesso em 22/03/2024.